

RELATÓRIO DO MONITORAMENTO DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL SUL DO RN

TEMPORADA 2020-21

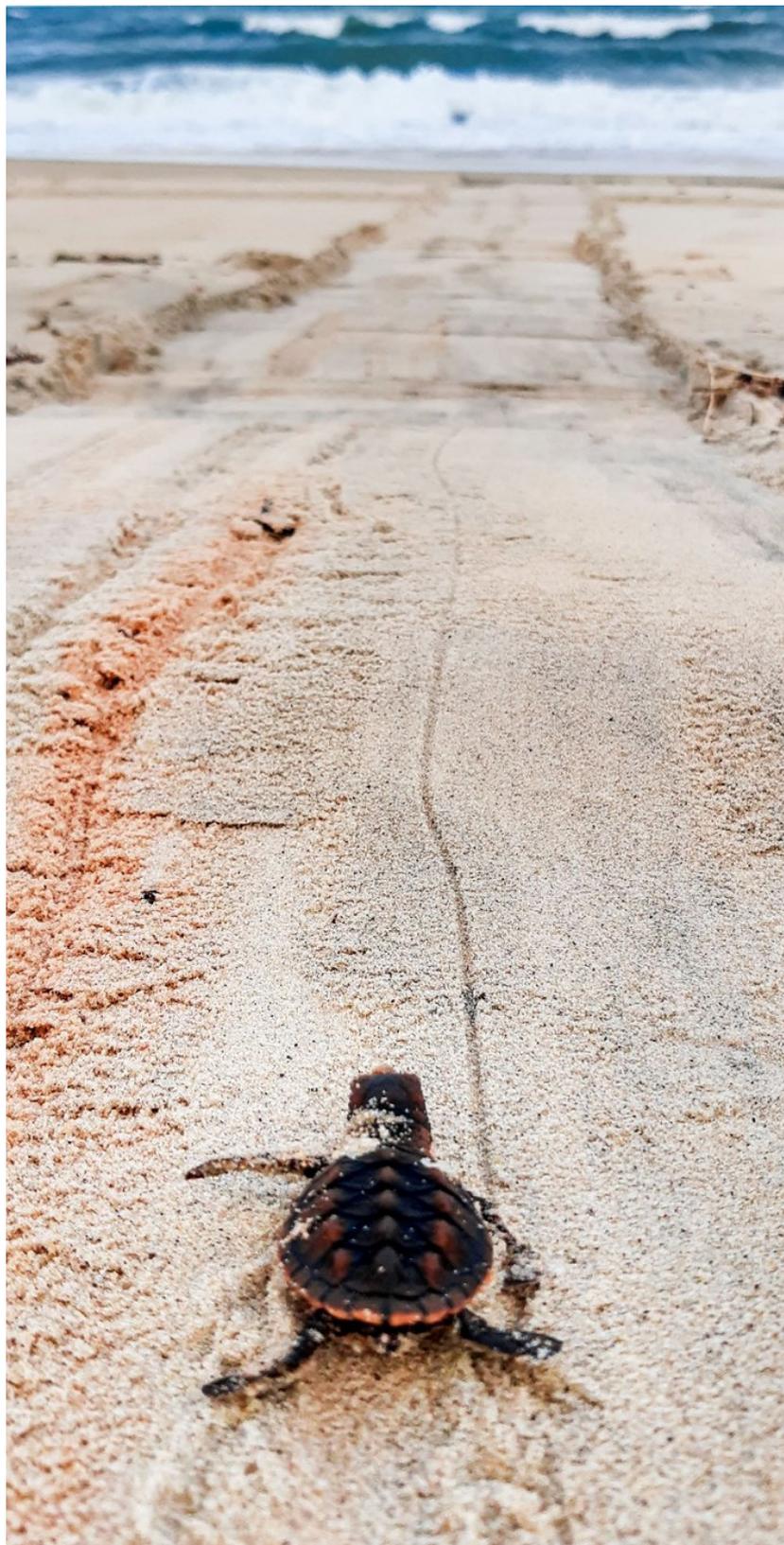


FOTO MARIELLI GUISSO



MISSÃO

Cuidar da Vida no Litoral e Oceano, em toda a sua diversidade.

VISÃO

Ser uma instituição que contribui para um mundo saudável e feliz, que tem conservação da natureza, sustentabilidade, diversidade e justiça socioambiental como elementos chave na governança dos bens comuns.



A Oceânica é uma OSC fundada em 2002 que trabalha em favor da conservação e sustentabilidade dos ambientes costeiro-marinhos brasileiros. Trabalhamos em parceria com as comunidades litorâneas, órgãos públicos, sociedade civil organizada, instituições de ensino e empresas para realizar ações de Pesquisa, Educação e Conservação no litoral.

Neste documento apresentamos os resultados do monitoramento de tartarugas marinhas na temporada 2020/2021, realizado com apoio da Gentil Negócios.

NOSSOS VALORES

- *Somos movidos pelo amor ao mar e nossa equipe, integrada e otimista, preza a excelência e a alegria em todas as ações.*
- *Integramos os diversos tipos de conhecimentos, valorizando a ciência, as culturas locais, educação livre e inclusiva, respeitando os saberes.*
- *Atuamos de forma ética e transparente, contribuindo para o bem estar humano atual e das futuras gerações.*
- *Valorizamos os direitos humanos, em especial a igualdade de gênero, combatemos o racismo e toda forma de discriminação.*
- *Atuamos com movimentos e articulações sociais, comunidades tradicionais, instituições públicas e privadas, de ensino e pesquisa para construção de gestões participativas e integradas.*
- *Trabalhamos em prol da conservação dos ecossistemas costeiro-marinhos e da integração sustentável da sociedade com a natureza.*





AFINAL QUEM É A TARTARUGA-DE-PENTE?

E por que precisamos cuidar desta espécie?

*As tartarugas-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) habitam águas rasas de mares tropicais e subtropicais do planeta.*

As fêmeas dessa espécie iniciam sua fase reprodutiva aproximadamente aos 25 anos, quando retornam às praias de seu nascimento para a desova. Elas buscam dunas costeiras para cavar uma câmara com cerca de 40 cm de profundidade, onde depositam em média 136 ovos. Este processo se repete entre duas a três vezes com cada fêmea por temporada. Após as desovas, as fêmeas migram para suas áreas de alimentação, onde passam cerca de dois anos até reiniciar o ciclo reprodutivo.

Esta espécie está criticamente em perigo no planeta (IUCN, 2021) e no Brasil (ICMBio, 2018) em resposta a séculos de exploração de sua carapaça, carne e ovos. As ameaças atuais envolvem, o desenvolvimento costeiro desordenado, a iluminação artificial, o trânsito de veículos em praias de desova, a erosão costeira, a pesca incidental e as mudanças climáticas.

O LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE APRESENTA O MAIOR NÚMERO DE DESOVAS DA TARTARUGA-DE-PENTE EM TODO O ATLÂNTICO SUL!

COMO FAZEMOS O MONITORAMENTO

As atividades de campo ocorrem das 5:00 às 11:00 da manhã, no mínimo três vezes por semana. Durante este período, caminhamos um percurso de 4,5 km de praia, para encontrarmos os rastros das fêmeas e seus ninhos.

Nós georreferenciamos, cercamos, marcamos com estacas numeradas e monitoramos os ninhos até sua eclosão, de maneira a protegê-los de perturbações humanas, ou naturais como erosão, compactação ou inundação ocasionada por marés fortes.

Em situações de risco, realizamos a transferência dos ninhos. Um procedimento técnico delicado de remoção dos ovos para um local seguro.



26

Ninhos
de Búzios

Foram transferidos em 2021 devido às marés, trânsito de veículos, fotopoluição e inundações por afloramento de lençol freático.

03

Ninhos de
Tabatinga

Tivemos 71% de sucesso nas eclosões de ninhos transferidos.

COMO FAZEMOS O MONITORAMENTO

Acompanhamento dos nascimentos



A maior parte das eclosões são acompanhadas no trabalho de campo e durante a tarde, a fim de proteger os filhotes de atropelamentos e da fotopoluição.

Após as eclosões, a equipe de campo realiza a contagem dos ovos para compreender o sucesso reprodutivo de cada ninho e da praia, como um todo.

LINHA DO TEMPO DO MONITORAMENTO

Um pouco do histórico do trabalho da Oceânica com as tartarugas...

2015

11

ninhos

Monitorados voluntariamente em Búzios - Nísia Floresta/RN em parceria com o Tamar, e a suspeita de que Búzios era uma praia de desova importante.

2018

46

ninhos

Monitorados em Búzios com patrocínio da Petrobras Socioambiental. Dados parciais, pois iniciamos o monitoramento após o pico da temporada.

3.446

filhotes

2019

106

ninhos

Monitorados em Búzios, com patrocínio da Petrobras Socioambiental

10.623

filhotes

2020

83

ninhos

Monitorados em Búzios, com patrocínio da Petrobras Socioambiental. Dados parciais pois encerramos o monitoramento em março, devido à pandemia.

2.783

filhotes

2021

146

ninhos

Monitorados em Búzios voluntariamente, com o apoio da Gentil Negócios.

14.953

filhotes



SUCESSO!

Chamamos de sucesso reprodutivo a proporção de filhotes nascidos vivos de cada ninho. Temperatura, umidade, concentração de oxigênio e de gás carbônico são fatores ambientais que exercem efeitos no desenvolvimento dos embriões de tartarugas marinhas. Neste sentido cada praia pode resultar em uma proporção diferente de filhotes nascidos vivos. Existem praias que tem um sucesso considerado baixo, comparadas a outras, como 25 ou 45%. Búzios, além de ter uma grande quantidade de desovas (32 ninhos por km nesta temporada), tem também um sucesso reprodutivo excelente! Confira:



O resultado de tudo isso foi

31.805

filhotes de tartarugas marinhas no mar!



O QUE TAMBÉM ENCONTRAMOS NESTA TEMPORADA DE 2021 EM BÚZIOS

RESÍDUOS SÓLIDOS NO NINHO

100%

Dos ninhos da praia de Búzios continham lixo em seu interior ou redor. Além de potencialmente poluentes, os resíduos podem ferir as fêmeas, comprometer o desenvolvimento dos ovos, machucar os filhotes, dificultar sua subida até a superfície da praia e a sua corrida ao mar. Em abril de 2021, 3 toneladas de resíduos sólidos chegaram em Búzios, Tabatinga e Camurupim .



Filhote de tartaruga morto, preso em um petrecho de pesca encalhado em Búzios, em abril de 2021

FOTOPOLUIÇÃO

75%

Dos ninhos estavam sob incidência de iluminação artificial de habitações, empreendimentos e vias públicas. Isto compromete a orientação de fêmeas e filhotes, colocando-os em risco. A iluminação adequada nas praias de desova pode diminuir este impacto.



Filhotes atropelados devido à fotopoluição

O QUE TAMBÉM ENCONTRAMOS NESTA TEMPORADA DE 2021 EM BÚZIOS

CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS NA PRAIA

76%

Dos ninhos da praia de Búzios tinham rastros de veículos em suas adjacências (fig. 1). Esses sulcos na areia impedem a caminhada dos filhotes ao mar, provocando maior exposição a predações, atropelamentos, pisoteios, desidratação e morte.

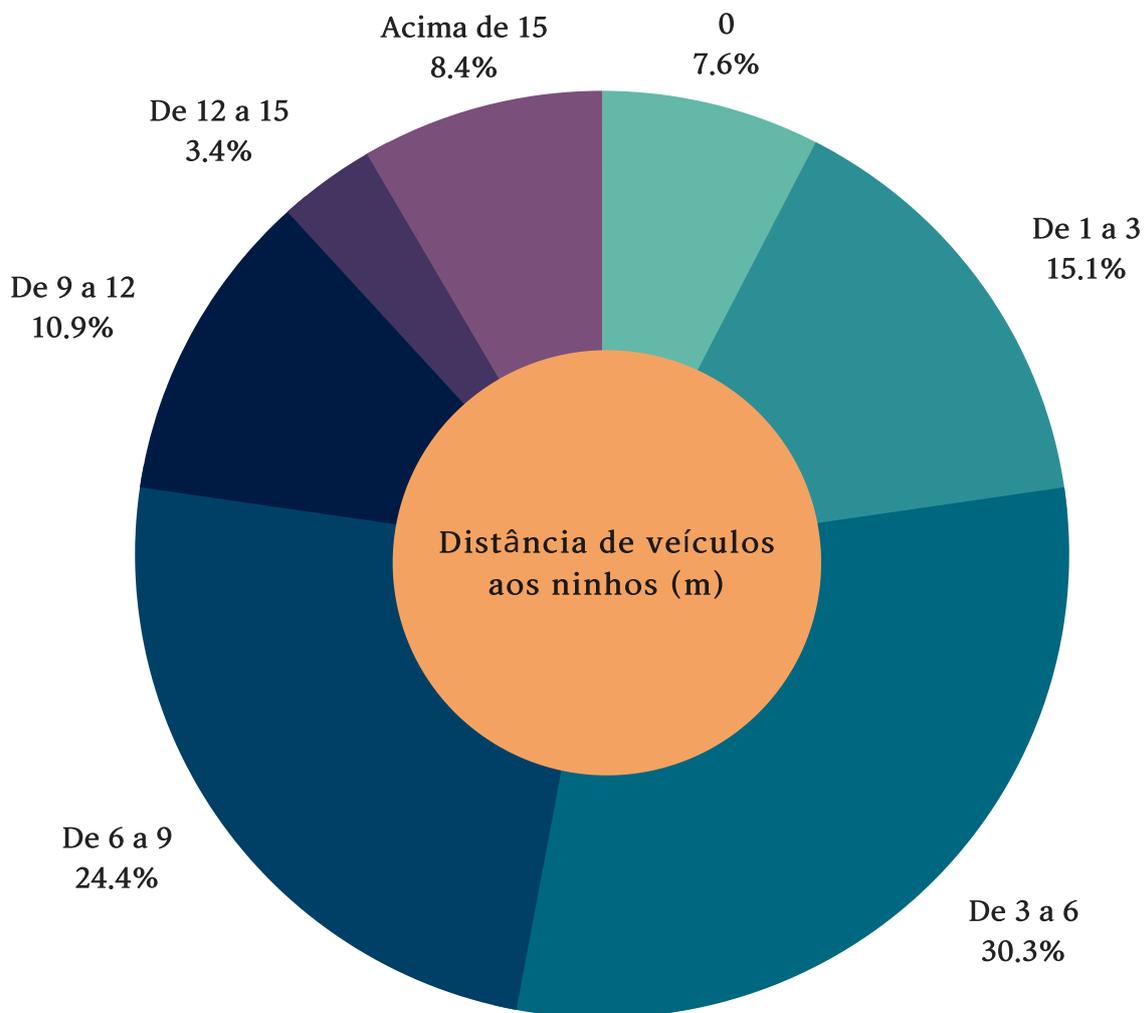
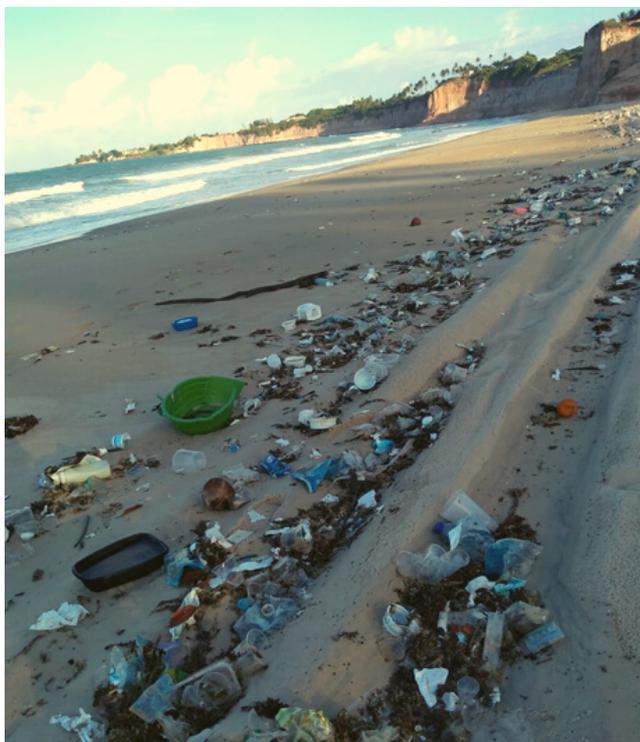


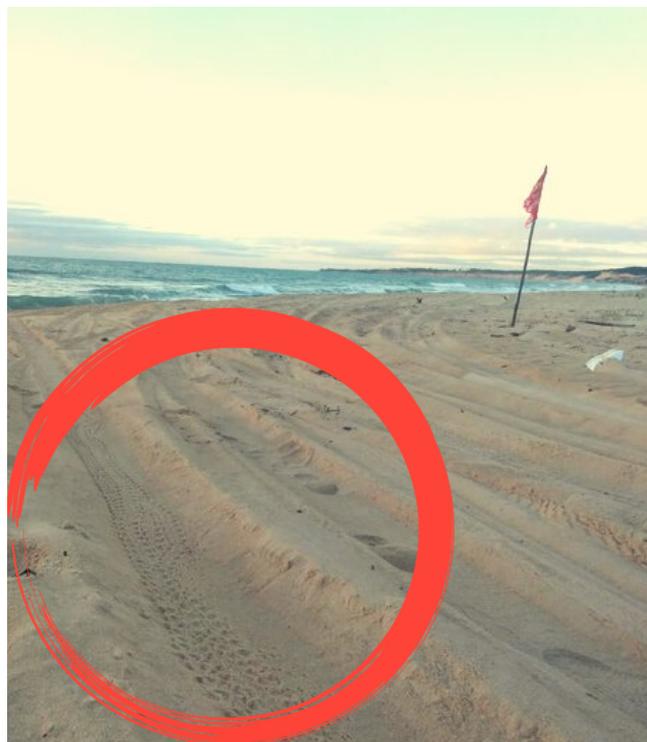
Fig 1: Distância dos rastros de veículos em metros. Mais de 50% dos rastros estavam entre 0 e 6 metros de distância dos ninhos.

O QUE TAMBÉM ENCONTRAMOS NESTA TEMPORADA DE 2021 EM BÚZIOS

RESÍDUOS SÓLIDOS E CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS NA PRAIA



Resíduos sólidos encalhados em Búzios - abril de 2021



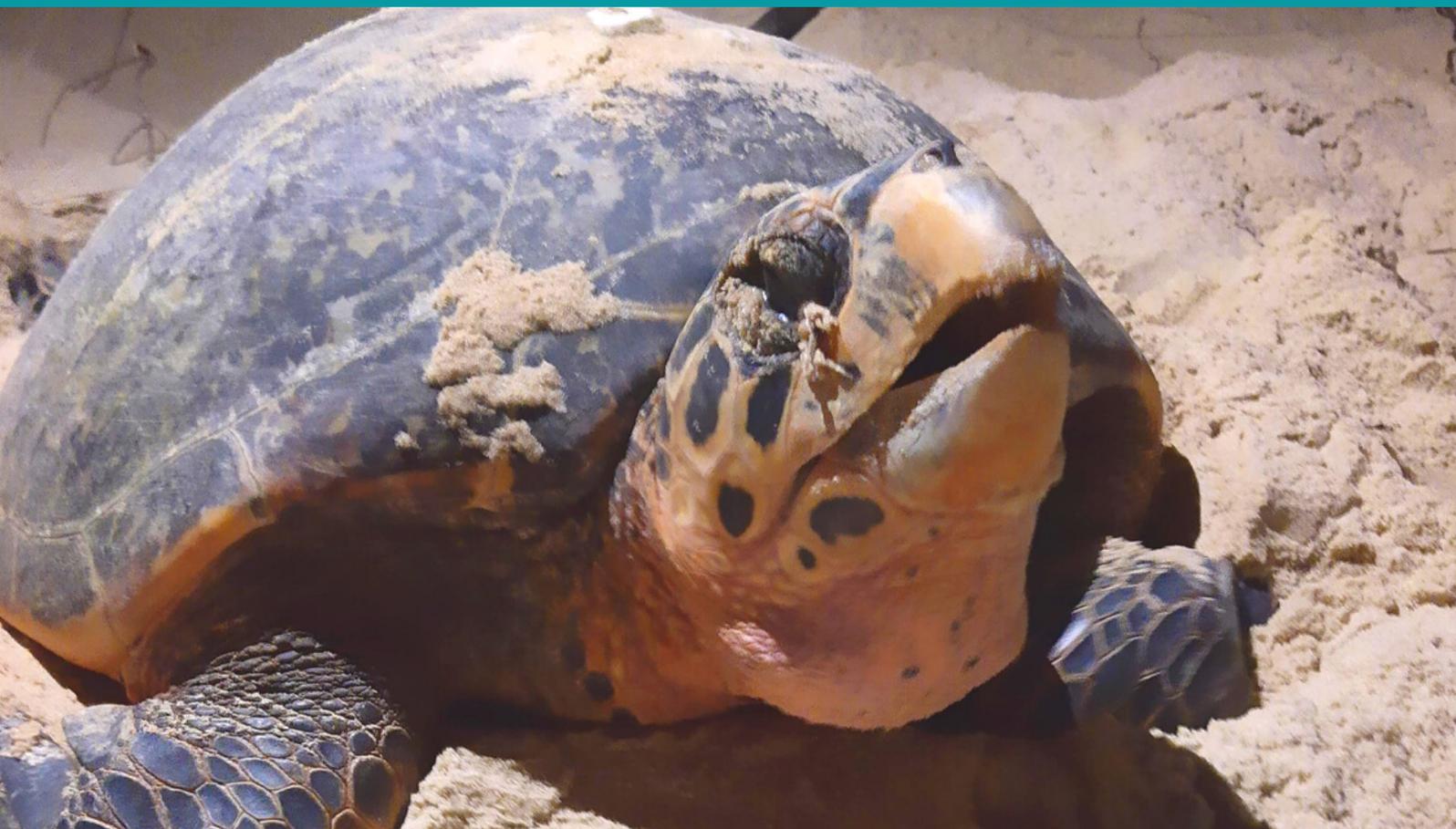
Rastros filhotes em sulcos provocados por veículos



Filhote debilitado e filhote morto, após longas caminhadas presos em rastros de pneu de carro na praia de Búzios

BÚZIOS, É UMA IMPORTANTE ÁREA DE REPRODUÇÃO DAS TARTARUGAS-DE-PENTE

Na temporada 2020-21 tivemos 32 ninhos a cada km de praia. Verificamos que impactos antrópicos ameaçam a presença desta espécie e a qualidade desse habitat de desova tão importante para o estado. É essencial construirmos estratégias de gestão da costa que considerem este cenário e sua relevância tanto para a conservação de uma espécie criticamente ameaçada como para a economia do estado.



Fêmea desovando na Praia de Búzios

NINHOS INDENTIFICADOS EM OUTRAS PRAIAS DO LITORAL - PIRANGI DO NORTE

Nesta temporada realizamos o monitoramento de forma voluntária, devido à ausência de financiamento. Assim, a presença da equipe em outras praias, ocorreu conforme solicitação feita pela comunidade informando a presença de ninhos.

Foram registrados dois ninhos na praia de Pirangi do Norte (Parnamirim). A equipe da Oceânica constatou que um destes havia sido destruído por um trator que realizava uma obra no local. Deste ninho violado, foram transferidos 30 ovos, possivelmente viáveis, para Búzios. A eclosão ocorreu 20 dias após a transferência, que resultou em 13 filhotes vivos.



Ninho destruído em obra no litoral



Eclosão de 13 filhotes vivos após transferência

NINHOS INDENTIFICADOS EM OUTRAS PRAIAS DO LITORAL - TABATINGA

A praia de Tabatinga, vizinha a Búzios, demonstra grande potencial como área de desova. Nosso monitoramento, realizado para atendimento às demandas vindas da comunidade, registrou nesta temporada 19 ninhos, dos quais três foram transferidos devido à possibilidade de perda por marés altas. As transferências são uma estratégia para evitar a perda total do ninho em circunstâncias como a abaixo. Elas garantiram, neste caso, o nascimento de 70% do ninho, resultado bastante aproximado do sucesso de ninhos incubados em seus locais de origem.



Ninho perdido pela maré, uma das razões pela qual realizamos as transferências



Ninho de tartaruga-de-pente em Tabatinga

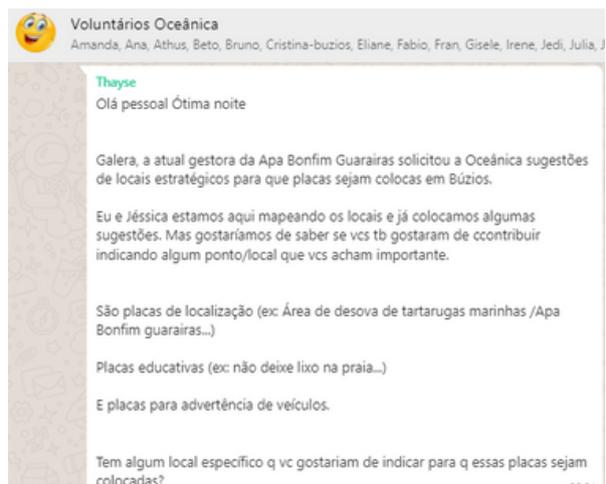
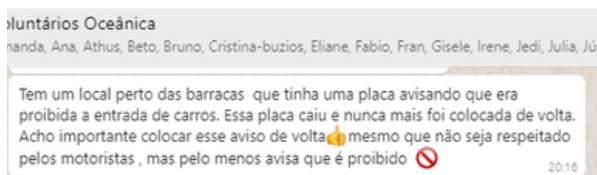
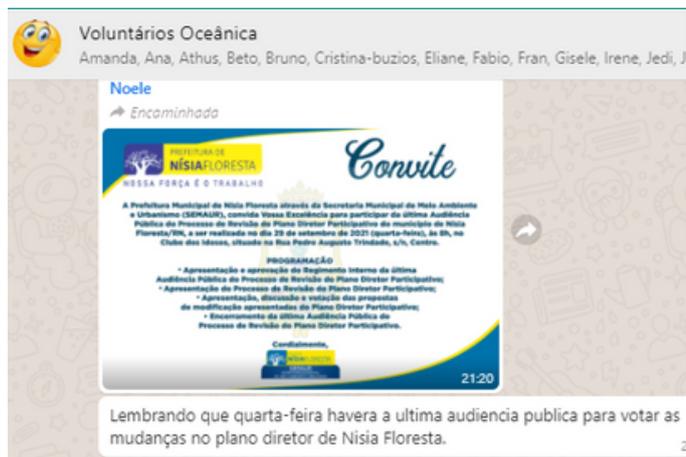
DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A cada temporada, nossos resultados são compartilhados com o poder público e comunidade local. Em 2021 recebemos em campo os gestores da APA Bonfim-Guarairas (IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente), onde Búzios está inserida, e realizamos duas apresentações em reuniões do Conselho Gestor. Os resultados desta e de temporadas anteriores também foram divulgados na Reunião Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação (RABECO), a apresentação está disponível no QR code ao lado.



PARTICIPAÇÃO

Desde 2018 temos um grupo ativo formado por moradores, surfistas, pescadores, educadores, donos de barracas e pousadas, das praias de Búzios e Tabatinga. Neste espaço virtual são discutidos semanalmente assuntos relacionados à praia, litoral e proteção às tartarugas marinhas. Na praia, os voluntários registram impactos, reconhecem e marcam ninhos, e nos auxiliam em muitos momentos. Neste sentido a comunicação e ação no grupo virou um exercício constante de cidadania e valorização das riquezas ambientais locais.



MATERIAL EDUCATIVO LANÇANDO EM 2021



Para divulgar nossos resultados a um público diverso, estamos sempre produzindo materiais bibliográficos, visuais e artísticos. Em 2021 a Oceânica lançou três HQs, distribuídas para 83 instituições de ensino dos estados do RN, SP, RJ, BA, PE, PR. As tartarugas-de-pente de Búzios estiveram na primeira obra, na qual foram retratadas características da espécie e ameaças enfrentadas.



PAN - PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS

Em face ao declínio das populações de tartarugas marinhas em todo o planeta, o Brasil possui um importante papel na conservação deste grupo, por ser habitat de desova e alimentação de populações de cinco espécies de tartarugas marinhas. Há 40 anos o país desenvolve métodos, conhecimento científico e estratégias de conservação para estas espécies. Em 2005 foi criado o Plano de Ação Nacional (PAN) Tartarugas Marinhas, que visa manter a restauração das populações de tartarugas marinhas por meio da conservação, pesquisa, desenvolvimento institucional e envolvimento público. Os objetivos específicos 3 e 4 do PAN são voltados para o monitoramento e proteção das áreas de reprodução de tartarugas marinhas (ICMBio, 2021).



Fotos: Giselle Kelly Reis

As ações definidas no objetivo 4 do PAN são contempladas em nosso trabalho: o monitoramento e proteção de áreas reprodutivas de tartarugas marinhas, a geração e disponibilização de informações sobre essas áreas para subsidiar ações de conservação e políticas públicas, a sensibilização do público sobre a importância da proteção das tartarugas marinhas, o envolvimento de comunidades da área de entorno e a divulgação de informações e resultados gerados das atividades em áreas de reprodução das tartarugas marinhas.

ESTAMOS ALINHADOS À DÉCADA DO OCEANO E AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Tartarugas marinhas desempenham importantes papéis na estrutura e funcionamento de ecossistemas, através de relações ecológicas de predação, competição, estruturação de paisagens e transporte de nutrientes. A diminuição de populações ou a extinção das espécies de tartarugas marinhas afetam diretamente o funcionamento dos ecossistemas e os benefícios que eles nos prestam.

Em 2021 entramos para a década do Oceano, declarada pela ONU. É o momento de trazermos à tona sua importância para a vida humana e todos os impactos que ele vem sofrendo. A perda da biodiversidade, e as mudanças climáticas são ameaças reais ao Oceano e ao sistema Terra, mas nós ainda estamos em tempo de mudar este quadro.

Ações de conservação das tartarugas marinhas, as afasta cada vez mais do risco de extinção e cria um "guarda-chuva", que protege também mais espécies e paisagens dos impactos humanos. O Rio Grande do Norte é a principal área de desova das tartarugas-de-pente de todo o Atlântico Sul. Continuar e expandir o monitoramento e as ações de proteção deste hábitat é essencial para a recuperação e manutenção desta espécie criticamente em perigo.



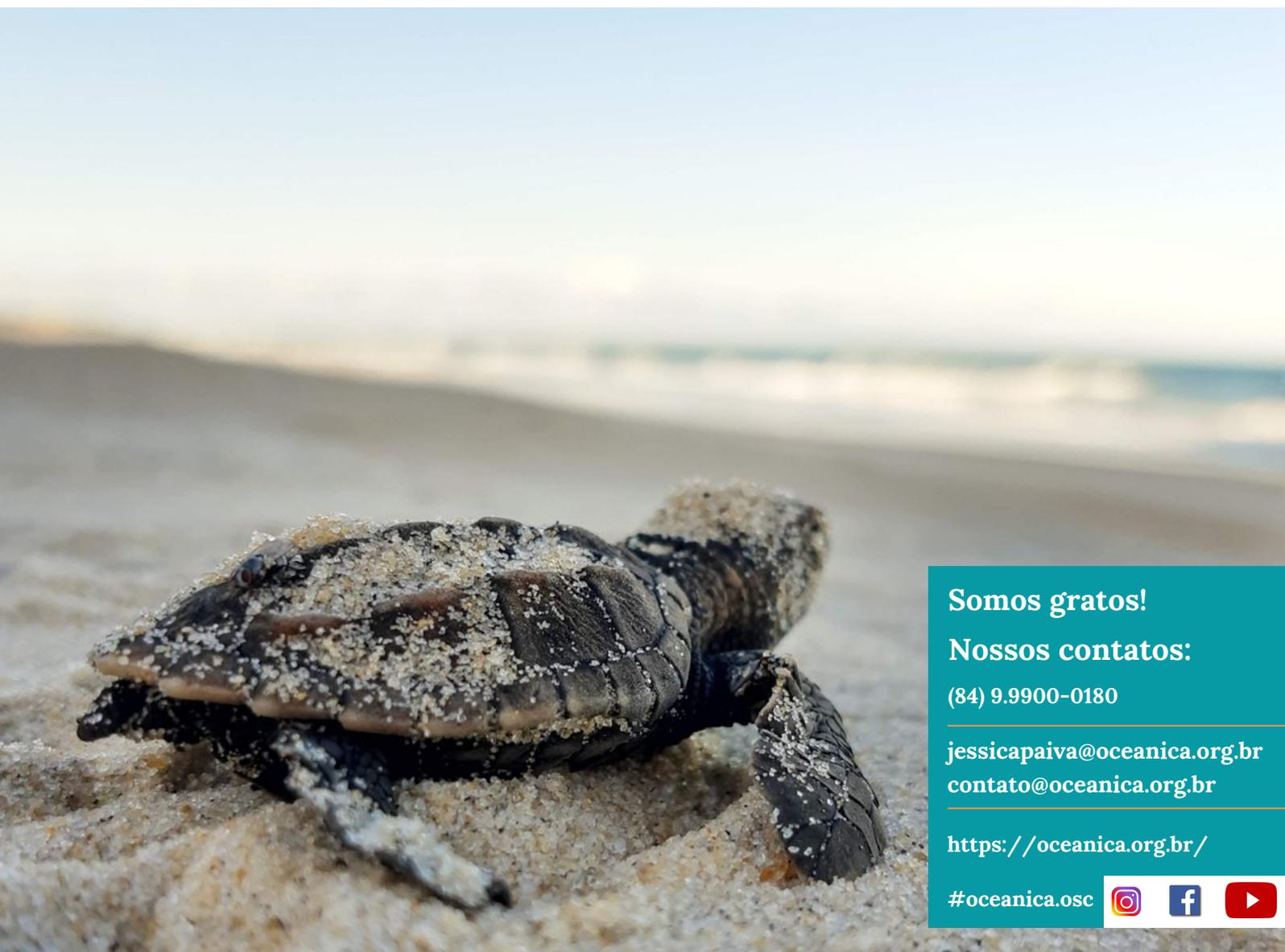
2021
2030 United Nations Decade
of Ocean Science
for Sustainable Development



REALIZAÇÃO



APOIO



Somos gratos!

Nossos contatos:

(84) 9.9900-0180

jessicapauva@oceanica.org.br

contato@oceanica.org.br

<https://oceanica.org.br/>

#oceanica.osc

